

DIREITOS HUMANOS NA SAGRADA ESCRITURA

Cônego Amaury Castanho

Certamente, existe mais de um caminho para se tratar dos direitos humanos na Sagrada Escritura. O primeiro deles é mostrar como na Bíblia se encontram afirmadas, as verdades básicas sobre que se fundamentam os direitos da pessoa humana. Outro seria enumerar os principais direitos humanos e corroborá-los com citações bíblicas do Antigo ou do Novo Testamento. São essas, exatamente, as duas vias que escolhemos para este trabalho que, de modo algum, tem pretensões de esgotar tema um tanto fecundo e que, sem dúvida, ainda haverá de encontrar em algum perito, melhor e mais completo desenvolvimento.

Quer-nos parecer que os direitos humanos se firmam em três princípios fundamentais: o da dignidade da própria pessoa humana, o da igualdade do homem e da mulher e o da precedência do Homem sobre o Estado. Ora, todos esses princípios encontram na Sagrada Escritura inequívoca afirmação.

Se se desejar, é objetivo reconhecer que houve, do Antigo para o Novo Testamento, um progresso ou aprofundamento na afirmação desses princípios. A dignidade humana, por exemplo, emerge inconfundível já nas primeiras páginas da Bíblia, enquanto que a fraternidade e igualdade universal, de indivíduos e povos, será revelada, de modo mais categórico, no Novo Testamento. O primado da pessoa humana sobre o Estado, é verdade cuja formulação virá mais tarde, especialmente no Ato dos Apóstolos e nas Epístolas escritas depois da Ascensão do Senhor.

IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

As primeiras páginas do Gênesis, livro que abre a Sagrada Escritura, contêm a cena grandiosa da Criação do Universo, do Homem e da

Mulher. Por mais que alguém se afaste do sentido literal da narração dos fatos, jamais poderá negar que o agiógrafo, inspirado por Deus, situa o Homem, incluída a Mulher, é claro, no ponto alto da ação criadora que parte da chamada da matéria à existência, passando à disposição e ornamentação da natureza, coroada com o surgimento do primeiro casal humano, constituído dominador absoluto e soberano da própria terra, das plantas e dos animais que o cercam.

Não deixa de ser fortemente impressionante que cerca de mil e duzentos anos antes de Cristo, quando escrito o Pentateuco, já surgisse o Homem como a obra-prima de Deus Criador. Os termos em que tal verdade é proposta no texto inspirado, são dos mais expressivos, sendo de todo conveniente transcrevê-los aqui, em sua concatenação lógica: "No princípio criou Deus o céu e a terra... Deus disse: "Faça-se a luz... Produza a terra plantas... Pululem as águas de uma multidão de seres vivos e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus... Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie, animais domésticos, répteis e animais selvagens"... Então Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra". Deus criou o homem à sua imagem. Criou-o à imagem de Deus. Criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: "Frutificai — disse Ele — e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". Deus disse: "Eis que eu vos dou toda a erva... todas as árvores frutíferas... para que vos sirvam de alimento. Todos os animais da terra, todas as aves do céu, tudo que se arrasta sobre a terra e em que haja um sopro de vida..." (Gên 1,1 e ss.).

Curioso e significativo, ao mesmo tempo, advertir para a expressão diferente, com que o agiógrafo completa a narração da obra dos seis dias. Depois do grandioso e onipotente gesto criador, que faz existirem a matéria, as plantas, os animais, numa palavra, todos os seres, excetuados o homem e a mulher, vem a expressão: "E Deus viu que era bom". Somente após a criação do primeiro homem e da primeira mulher, protoparentes do gênero humano, a expressão é outra e mais significativa: "E Deus viu que era muito bom. Sobreveio a tarde e a manhã. Foi o sexto dia". Assim, o fato de a criação do homem e da mulher encerrarem e serem o momento culminante da obra criadora e, mais, de ambos serem constituídos dominadores de todos os seres, provam, de modo bem expressivo, o primado da pessoa humana.

Mas há outro pormenor da criação do homem e da mulher, que não pode passar despercebido aqui. É a expressão rigorosamente pessoal, com que Deus exprime a sua vontade criadora. Quando se trata da criação dos demais

seres, diz o Livro Sagrado que o Criador emitiu imperativos impessoais: “Faça-se a luz !... Faça-se o firmamento !... Produza a terra seres vivos !...” Quando, porém, se trata do homem e da mulher, Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança !” Veladamente, embora, há um aceno à pluralidade das Pessoas, no ministério de Deus. Não se trata apenas, como querem fazer crer alguns, de um plural meramente majestático, sem maior conotação dogmática. Trata-se, isso sim, de expressão reveladora de uma espécie de tomada de consciência — a expressão não deve ser admitida em sentido literal mas metafórico e antropomórfico — da importância da obra que está para ser realizada. Como se devessem empenhar-se a fundo, no gesto criador do último dia, as Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Deus todo, Uno e Trino. O homem e a mulher surgem, assim, como merecedores de especial benevolência divina e a obra mais bem acabada de seu poder.

E ainda, é preciso levar em conta, também, o que vem logo em seguida: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança ! Deus criou o homem (incluída a mulher) à sua imagem. Criou-o à imagem de Deus. Criou o homem e a mulher”. Notável essa insistência do inspirado autor do Gênesis, na “semelhança”, não na igualdade, entre a pessoa humana e as pessoas divinas. Se em certo verdadeiro sentido todos os seres copiam alguma perfeição divina — os filósofos falam na cópia da esseedade, da beleza e doutras perfeições de Deus — o homem e a mulher, copiam todas essas perfeições e as que mais caracterizam o próprio Criador: a inteligência, a consciência, a vontade e a liberdade.

Daí, exatamente, decorre a dignidade humana. De sua semelhança com Deus, situado como está, entre o mundo da matéria e o mundo do espírito. Solidário com a matéria inorgânica e orgânica, pelo seu corpo. Imensamente superior a tudo mais, porque dotado de uma alma espiritual. Microcosmo, o homem e a mulher sintetizam em si o material e o divino, situados na confluência dos dois mundos, do visível e do invisível, do temporal e do eterno, do animal e do angélico.

HOMEM E MULHER, APENAS DIFERENTES

Aqui, porém, urge esclarecer uma dúvida que sobrepaira no espírito de muitos. A sagrada Escritura parece afirmar uma diferença entre o homem e a mulher, tendo esta como inferior. A dúvida decorre, para alguns, do

fato mesmo de a mulher ter sido feita do homem — escriturísticamente falando é necessário admitir certo relacionamento entre corpo do homem e corpo da mulher — para outros, da milenar submissão em que as leis e a história, mesmo a História Sagrada, colocaram a mulher, em relação ao homem e, para terceiros, especialmente, em certas afirmações do Apóstolo Paulo, que parece conceder certo primado ao homem.

Descendo a alguns pormenores. No mesmo livro do Gênesis, o autor sagrado, narrando o aparecimento da primeira mulher, afirma que em meio a um “profundo sono” — ou em estado de “êxtase” segundo os Setenta — Deus tirou a Adão uma costela, dela fazendo o corpo feminino. Autorizados biblistas, como Marco Sales OP (*La Sacra Biblia Comentata*, vol. 1º, pág. 80 em nota aos versículos 21/22) vêem na passagem, não somente uma afirmação anti-evolucionista mas, também, uma verdadeira e importante relação entre os corpos do homem e da mulher. Mas o que não corre é concluir daí, por uma superioridade de Adão sobre Eva. Com efeito, mais que superioridade, o fato revela, a nosso ver, igualdade: a primeira mulher foi feita da mesma matéria e pelo mesmo Deus. E as palavras impregnadas de admiração, com que Adão acolhe a mulher, companheira e complemento, que lhe é apresentada pelo Criador, comprovam essa igualdade, pois afirma ele: “Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne... Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher e já não serão mais que uma carne” (Gên. 2,23 — 24). A tais considerações é preciso acrescentar outra, com a mesma força. Pouco antes, o texto inspirado narra que Deus, vendo a solidão do homem, em meio a todas as espécies animais, disse: “Não é bom que o homem esteja só, façamos-lhe um adjutório semelhante a ele mesmo” (v. 18). Note-se bem: a mulher surge como complemento semelhante. Não é nem superior nem inferior ao homem. Se não se afirma que seja igual, o que realmente se dá quanto à sua natureza, é porque, de fato, homem e mulher são diferentes em aspectos acidentais, como os anatômicos e os psicológicos, largo campo de oportunas digressões, em que não nos podemos deter no momento.

A DOCTRINA PAULINA

Mais séria, insistem alguns, a passagem da Epístola de São Paulo aos Efésios: “As mulheres estejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu

Corpo, do qual é o Salvador. Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim, também, o sejam em tudo as mulheres a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela..." (v. 22 a 25). E, ainda, aquelas, na 1ª Carta aos Coríntios: "Cristo é o cabeça de todo homem, como o homem é o cabeça da mulher" (11,3) e "Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta, falta ao respeito devido ao seu Senhor e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta falta ao respeito ao seu Senhor (v. 4 e 5). Quanto ao homem, não deve cobrir a cabeça porque é a imagem e o esplendor de Deus enquanto a mulher é o reflexo do homem (v. 7). Com efeito, o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem, nem foi o homem criado para a mulher, mas sim a mulher para o homem. Por isso, a mulher deve trazer o sinal da submissão sobre a sua cabeça, por causa dos anjos (v. 10). Com tudo isso, aos olhos do Senhor, nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem (v. 11). Pois a mulher foi tirada do homem, porém, o homem nasce da mulher e ambos vêm de Deus" (v. 12).

Estas últimas palavras atenuam, suficientemente, alguma anterior insinuação de superioridade masculina relativamente à mulher. Além disso, é forçoso reconhecer que o Apóstolo se atém, em algumas de suas afirmações acima transcritas, a peculiaridades culturais de seu tempo e povo, não desejando, naquele momento, introduzir costumes novos que os primeiros cristãos e os contemporâneos ainda não estavam preparados a aceitar. Em todo o caso, se alguém ficar com alguma dúvida, seria preciso recordar-lhe uma das mais importantes regras da hermenêutica e que, no caso, tem cabal aplicação: o sentido de um texto obscuro, deve ser esclarecido por um texto paralelo, claro.

Assim, nenhuma dúvida sobre a verdadeira doutrina paulina a respeito da fundamental igualdade do homem e da mulher pode persistir, quando se toma conhecimento de que é do mesmo Apóstolo Paulo, esta categórica afirmação: "Já não há mais nem judeu nem grego, nem homem nem mulher, nem escravo nem livre, pois todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gál 3,28). É como se nos dissesse: "Até Cristo, houve muitas diferenças baseadas em nacionalidade, em sexo e em condição social. De agora em diante, porém, todas essas diferenças ficam superadas, pois todos somos iguais, já que todos fomos igualmente remidos por Cristo". Essa doutrina está em plena consonância com a mensagem essencial do Evangelho, que é mensagem de fraternidade e, portanto, de igualdade universal.

IGUAIS E IRMÃOS

A pregação de Cristo, reavivou na consciência dos homens, a grande verdade já explícita no primeiro livro da Sagrada Escritura: descendendo todos de um só casal humano, existe uma só espécie humana e todos somos irmãos. Embora retornando ao grande tema da fraternidade em um sem-número de ocasiões, a passagem em que o Senhor afirma, de modo mais taxativo, a fraternidade universal, encontra-se em Mateus 23,8. Depois de afirmar que "seu irmão é quem faz a vontade do Pai que está nos céus", Ele diz: "Todos vós sois irmãos". Esse ponto tornou-se tema constante na pregação dos Apóstolos e da própria Igreja: "Tu, por que julgas, por que desprezas teu irmão?" (Rom 14,10); "Aquele que odeia seu irmão está nas trevas e quem ama seu irmão está na luz" (1 Jo 2,9 e 10); "Honrai a todos, amai a fraternidade, temei a Deus e honrai o rei" (1 Pdr 2,17).

Além de fundamentarem-se os direitos humanos sobre a dignidade da pessoa e a igualdade de todos, firmam-se, também, na precedência e no primado do homem sobre o Estado, fato que se encontra na Sagrada Escritura de modo implícito e até explícito. Nas passagens do Gênesis comentadas no princípio deste capítulo, está claro que o homem antecede à mulher, ambos antecedem à família e esta ao Estado, entendido como nação politicamente organizada. De modo mais explícito, em diversas oportunidades, Cristo e os Apóstolos deixam claro que acima de qualquer poder humano está o poder divino, fonte, aliás, de todo e qualquer poder.

Nessa visão bíblica da origem do homem e da mulher, da gênese divina de toda a autoridade e poder, insere-se a grande verdade, segundo a qual os direitos humanos decorrem da própria natureza humana e independem de qualquer lei positiva. É certo, pois, falar em direitos universais e inalienáveis conferidos pela lei natural que, aliás, também, justifica o poder público, sempre que este não desconheça os direitos particulares.

ALGUNS TEXTOS BÍBLICOS

Como dissemos, um segundo caminho para se tratar dos direitos humanos na Bíblia, seria enumerar os principais direitos, partindo da Declaração da Assembléia da ONU no ano de 1948 e encontrar-lhes

correspondentes formulações no Antigo ou no Novo Testamento. Ora, a leitura dos 30 artigos da Declaração, mostra que entre os direitos humanos ocupam especial posição os direitos à vida, à liberdade, ao casamento, à educação, ao trabalho, à condigna remuneração, à honra e bom nome, à locomoção, à ordem, à paz e à justiça. Vejamos, rapidamente, algumas referências bíblicas que afirmem tais direitos.

Direito à vida — “Que fizeste ? Eis que a voz do sangue de teu irmão clama por mim desde a terra” (Gên 4,10).

Direito à liberdade — “Vós irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da mesma, como pretexto para prazeres carnis” (Gál 5,13).

Direito ao casamento — “Deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à mulher e serão dois numa só carne” (Gên 2,24).

Direito à educação — “Pais, não exaspereis os vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor” (Ef 6,4).

Direito ao trabalho — “O homem nasce para o trabalho assim como a ave para voar” (Jo 5,7).

Direito à condigna remuneração do trabalho — “Não prejudicarás o assalariado pobre e necessitado, quer seja um dos teus irmãos, quer seja um estrangeiro que more numa das cidades da tua terra. Dar-lhe-às o seu salário no mesmo dia, antes do pôr-do-sol, porque é pobre e espera impacientemente a sua paga. Do contrário, clamaria contra ti ao Senhor e serias culpado de um pecado” (Dt 24,14).

Direito à honra e ao bom nome — “Não caluniarás o teu próximo nem lhe farás violência” (Lev 19,13) e “Não firais a ninguém, a ninguém calunieis” (Lc 3,14).

Direito à locomoção — “Crescei, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a” (Gên 1,28).

Direito à ordem — “Toda alma esteja sujeita aos poderes mais altos, pois não existe poder que não venha de Deus e o que vem de Deus encontra-se dentro da ordem” (Rom 13,1).

Direito à paz — “Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9); “Foge dos desejos da juventude. Procura a justiça, a fé, a esperança, a caridade e a paz com todos que invocam a Deus de coração puro” (2 Tim 2,22); O fruto da justiça é semeado na paz” (Jac 3,18).

Direito à justiça — “A paz será fruto da justiça, o silêncio será o culto da justiça e sua segurança eterna” (Is 32,17); “Afasta-te do mal, faz o bem, procura e persegue a paz” (Ps 33,15); “Procura a justiça e a paz, juntamente com todos que invocam o Senhor” (2 Tim 2,22); “Afasta-te da injustiça e ela se afastará de ti. Não procures tornar-te juiz se não fores bastante forte para destruir a iniquidade. Não aconteça que temas perante um homem poderoso e te exponhas a pecar a equidade. Não acrescentes um segundo pecado ao primeiro, pois, mesmo por causa de um só, não ficarás impune” (Ecl 7,1ss); “Ai daqueles que... denegam a justiça àquele que tem o direito ao seu lado” (Is 5,23).

Seria possível encontrar outros textos bíblicos fundamentando ou afirmando os direitos humanos, exaltando seu respeito, cominando censuras aos seus transgressores, delimitando autonomias e propondo deveres. O que dissemos até aqui, entretanto, parece suficiente para provar que nos vários livros que contêm a revelação divina, mosaica, profética ou cristã, o homem e a mulher encontram um lugar privilegiado, emergindo como sujeitos de direitos e deveres.